

O cristianismo
falhou?



O cristianismo fracassou?

Uma resposta correta à pergunta se o cristianismo foi um sucesso ou um fracasso depende de uma compreensão adequada do que constitui o cristianismo e do que Deus pretendia que ele realizasse na Terra. Cristo é apresentado a nós na Bíblia como o Salvador do mundo, e a conclusão lógica é que Deus planejou que o mundo se convertesse a ele e, assim, fosse salvo da morte. Quase dois mil anos se passaram desde que Jesus veio à Terra para morrer pela humanidade, mas o mundo ainda está longe de se converter. O cristianismo em geral está perdendo terreno rapidamente, e nações inteiras têm se colocado contra religiões de vários tipos. Devemos julgar por isso que o plano de Deus fracassou?

Os discípulos, nos dias de Jesus, basearam suas esperanças do reino messiânico nas profecias do Antigo Testamento e, portanto, suas esperanças estavam, em sua maioria, corretas. Eles não conseguiram entender que ainda não

havia chegado o momento de estabelecer esse reino. O mesmo acontece com a maioria dos cristãos professos desde então: sua crença de que Deus havia planejado a conversão do mundo por meio de Cristo e da igreja está correta, mas eles não conseguiram ver nas Escrituras que esta não é a época em que Deus propôs que essa obra fosse realizada.

Assim como os discípulos imediatos de Jesus não perceberam nas profecias que o Messias deveria sofrer e morrer como Redentor do homem antes que as bênçãos prometidas do reino pudessem vir ao mundo, da mesma forma os cristãos professos não perceberam nas Escrituras que a verdadeira igreja de Cristo deve sofrer e morrer com ele antes de ter o privilégio de compartilhar com ele a futura obra do reino de converter e abençoar o mundo da humanidade. O apóstolo Paulo afirma isso claramente, dizendo: "Se filhos, logo herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada." Romanos 8:17,18

A glória mencionada aqui é evidentemente a glória da herança conjunta com Cristo em seu reino messiânico. Se aqueles que alcançam essa glória precisam primeiro sofrer com ele, então isso significa que a missão atual da igreja não é conquistar o mundo para Jesus, mas seguir fielmente seus passos, até a morte.

Os cristãos seguem Jesus

Isso é o que o próprio Jesus ensinou aos seus seguidores. Por exemplo, em mais de uma ocasião, ele disse: "Se alguém quiser ser meu discípulo, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". O fato de que eles deveriam segui-lo até a morte fica claro nas palavras de Jesus em Apocalipse 2:10, que diz: "Seja fiel até a morte, e eu lhe darei uma coroa de vida". O fato de que essa fidelidade implica fortaleza diante da perseguição sofrida é demonstrado pela promessa de Apocalipse 3:21, onde Ele diz: "Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e estou sentado com meu Pai no seu trono".

Quando a comissão divina foi dada à igreja para ir por todo o mundo e pregar o Evangelho, o propósito foi claramente declarado como sendo o de fazer discípulos e dar um testemunho. O fato de que esse testemunho não foi planejado por Deus para

conquistar o mundo, mas para resultar na preparação dos próprios cristãos para a futura obra de reinar com Jesus, fica claro em Apocalipse 20:4. Citamos: "Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, ... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos."

Se a missão dos verdadeiros cristãos no mundo tem sido meramente a de prestar testemunho da verdade e, por meio das experiências assim adquiridas, preparar-se para a grande obra futura de converter o mundo durante o período do reino de mil anos, então podemos entender prontamente o aparente fracasso do cristianismo. Vemos, de fato, que o verdadeiro cristianismo não fracassou; que é apenas a falsa esperança de muitos crentes professos que não se concretizou. Quando percebemos que a missão atual da igreja é de sacrifício e sofrimento, e não de conquista do mundo, muitas perguntas intrigantes são imediatamente esclarecidas para nós.

Por exemplo, você já não se perguntou muitas vezes por que os cristãos fiéis geralmente sofrem mais do que os incrédulos? Você já se perguntou por que, depois que Jesus veio como a luz do mundo, a humanidade realmente mergulhou em um longo período de escuridão que hoje chamamos de Idade das Trevas? Você já se perguntou por que há mais do

que o dobro de descrentes no mundo hoje do que há um século? Quem nunca se perguntou sobre questões dessa natureza? Muitos, como resultado de suas indagações, concluíram que o cristianismo é uma farsa gigantesca e que esse suposto alicerce e baluarte da civilização não conseguiu cumprir suas promessas.

O que é um cristão?

A ideia popular do cristianismo tem sido a de que alguém se torna cristão da mesma forma que se junta a um clube, e que isso constitui uma espécie de proteção contra a ira divina que, de outra forma, enviaria o indivíduo a um terrível lugar de tormento na morte. Por isso, supõe-se que Deus quer que todos se tornem cristãos para que possam escapar desse terrível destino. Agora que está sendo descoberto, à luz de um dia melhor, que o pesadelo do tormento eterno não é ensinado na Bíblia, o caminho está se tornando claro para uma melhor compreensão do que significa ser cristão.

A palavra Cristo, sendo uma tradução grega da palavra hebraica Messias, é usada no Novo Testamento para conectar Jesus com aquela gloriosa série de promessas messiânicas encontradas em todo o Antigo Testamento. A primeira dessas promessas foi feita no Jardim do

Éden, quando Deus disse que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. Outra promessa, mais específica, foi feita a Abraão, quando lhe foi dito que, por meio de sua semente, todas as famílias da Terra seriam abençoadas.

Jesus, o Cristo, veio ao mundo como a semente da promessa para ser aquele que abençoaria toda a humanidade, e as Escrituras mostram que aqueles que se tornarem verdadeiros cristãos, seguindo fielmente seus passos de auto-sacrifício, até a morte, farão parte com ele da semente prometida.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de sua época, disse: "Se sois de Cristo [cristãos], então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa". (Gálatas 3:29) Em sua carta aos Coríntios, Paulo diz que Cristo "não é um só membro, mas muitos". Um ponto muito importante a ser considerado é apresentado pelo apóstolo nessas duas declarações. Elas mostram que, na seleção e desenvolvimento dos cristãos, Deus está simplesmente realizando um trabalho preparatório em conexão com o futuro propósito messiânico de abençoar todas as nações. Isso significa que Deus não está tentando fazer cristãos de toda a humanidade, mas apenas selecionando alguns dentre as nações para se associarem a Jesus em

sua futura obra de abençoar o mundo inteiro, tanto os vivos quanto os mortos.

Um povo peculiar

Quem são esses cristãos de hoje que Deus está selecionando para reinar com o Messias? Em que igreja os encontraremos? Deus é o juiz para saber quem são eles. Especificamente, um cristão é aquele que, tendo reconhecido que era um pecador e alienado de Deus, arrependeu-se e que, por meio da fé no sangue derramado de Cristo, consagrou totalmente seu tempo, seus talentos - tudo o que tem - ao Senhor e está se esforçando fielmente para cumprir essa consagração. A filiação a uma igreja denominacional não tem nada a ver com isso.

No décimo quinto capítulo de Atos, há um relato revelador sobre o propósito divino na seleção dos cristãos fiéis desta época. O apóstolo explica que "Deus, no princípio, visitou os gentios", não para fazer de todos eles cristãos, mas "para tomar deles um povo para o seu nome" - os verdadeiros cristãos. Depois disso, declara o apóstolo, o favor divino voltará a Israel, e o "tabernáculo de Davi", que foi destruído, será restaurado; e então, diz ele, "o restante dos homens" e os gentios terão a oportunidade de "buscar ao Senhor". Primeiro, deve ser concluída a obra de tirar um povo para o

Seu nome - a noiva de Cristo, que será composta por todos os cristãos plenamente consagrados. Atos 15:14-18

Quando percebemos que Deus não pretende que todo o mundo, nesta época, se torne cristão, isso nos ajuda a entender muitas passagens da Bíblia que até então eram muito difíceis de entender. Por exemplo, em Apocalipse 5:10, somos informados de que o futuro reinado de Cristo e da igreja será aqui na Terra. Como isso poderia ser verdade se todos, exceto a igreja, serão tirados da Terra e atormentados para sempre em um inferno ardente? Sobre quem, então, os santos reinariam aqui na Terra? Essa dificuldade desaparece quando percebemos nas Escrituras que o mundo será abençoado, e não amaldiçoado, após a conclusão da verdadeira igreja.

Vendo a questão dessa forma, podemos ver que o plano de Deus para a salvação humana oferece uma oportunidade para todos, tanto para a igreja quanto para o mundo, e não que todos serão salvos independentemente de sua própria cooperação nos arranjos divinos. As Escrituras indicam claramente que todos os que pecam deliberadamente após terem chegado ao pleno conhecimento da verdade serão punidos com a destruição eterna - mas não com a preservação

eterna na miséria, como os credos da Idade das Trevas apresentam a questão.

A recompensa da Igreja Verdadeira

Outro ponto interessante, em relação à escolha da igreja cristã por Deus para ser associada a Cristo em seu reino messiânico, é que esses cristãos fiéis terão uma recompensa maior do que o mundo em geral. A provisão de Deus para o mundo é que eles serão restaurados à vida na Terra - uma restauração do reino preparado desde a fundação do mundo, que é um domínio sobre a criação inferior aqui na Terra; mas para o cristão, o Mestre fez a promessa: "Vou preparar-vos lugar (...) para que, onde eu estiver, estejais vós também". (João 14:2,3) A igreja deve ter uma recompensa celestial, mas não é o propósito de Deus levar toda a humanidade para o céu, como veremos mais adiante nesta discussão.

A perspectiva de vida eterna por meio do sangue derramado do Redentor é a bendita esperança apresentada tanto à igreja quanto ao mundo na Bíblia. A apresentação das escrituras não é a do céu para os justos e da tortura eterna para os iníquos, mas sim a da vida ou da morte.

O primeiro homem, Adão, desobedeceu e perdeu a vida; mas, por fim, Jesus veio como resgate do homem, para cumprir a penalidade da morte por

meio de sua própria morte na cruz. Como resultado disso, o mundo mais uma vez terá a oportunidade de viver. Essa oportunidade, no devido tempo, chegará a todos; mas durante esta Era do Evangelho, os cristãos plenamente consagrados são os únicos que realmente têm a oportunidade de se beneficiar da morte do Redentor. Esses, por seguirem Jesus e entregarem suas vidas sacrificialmente, são recompensados não apenas com a própria vida, mas com a vida imortal. Esses são os que "buscam glória, honra e imortalidade". (Romanos 2:7) Os obedientes do mundo da humanidade, durante o futuro período do reino, também terão a oportunidade de viver, mas a vida que receberão será a vida humana restaurada, perdida por Adão. Os obedientes então viverão eternamente, não porque se tornarão imortais, mas porque Deus continuará a sustentar suas vidas.

Por que o mundo não é convertido

Até agora, o trabalho do verdadeiro cristianismo tem sido apenas o de preparar os futuros co-herdeiros com o Messias para a grande obra de seu reino há muito prometido. Não é de se admirar, em vista disso, que a tentativa de converter o mundo tenha progredido tão pouco ao longo da era cristã. O Criador sabia que, do ponto de vista humano, o cristianismo pareceria um fracasso. O próprio Jesus,

ao se referir ao fim desta era, disse: "Quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?" (Lucas 18:8) Assim, o fato de que muito poucos no mundo de hoje realmente acreditam na Bíblia não é surpresa para Deus. Seu Filho amado, o Redentor do mundo, previu essa mesma condição e a previu. Esse é outro bom motivo pelo qual devemos ter fé no que a Bíblia diz.

As centenas de divisões entre as chamadas igrejas cristãs também foram preditas na Palavra profética. Paulo disse que haveria uma grande apostasia da verdadeira fé, e isso certamente aconteceu.

Se Jesus e seus apóstolos fossem um grupo de homens enganadores, empenhados em criar algum esquema egoísta com o propósito de influenciar favoravelmente toda a humanidade, será que eles previam deliberadamente que não demoraria muito para que todo o seu esquema fracassasse e eles próprios se tornassem motivo de chacota na mente de milhões de pessoas? Essas previsões pessimistas não seriam muito encorajadoras para os primeiros crentes, nem induziriam muitos a se unirem ao movimento. A sabedoria mundana diria: "Pinte o futuro da forma mais brilhante que puder, ou então você nunca fará muitos convertidos".

Jesus e os apóstolos não foram guiados pela sabedoria do mundo. Eles entendiam perfeitamente que o propósito de pregar o Evangelho nesta época não era construir organizações eclesiais grandes e imponentes. Eles sabiam que Deus não pretendia que a mera pregação do Evangelho agora levasse o mundo aos pés de Jesus. Eles previram que, embora um pequeno rebanho de cristãos verdadeiros fosse reunido e preparado para a futura obra de bênção, homens e mulheres mal orientados, como um todo, distorceriam as verdades gloriosas que o Mestre ensinou e que, como resultado disso, o cristianismo pareceria estar derrotado.

Como estamos felizes, no entanto, pelo fato de que o verdadeiro cristianismo não fracassou; que o plano divino para esta era está sendo realizado com sucesso e que agora esse trabalho preparatório para o novo reino está quase concluído. De fato, há muitas evidências bíblicas que mostram que o período reservado no propósito divino para o chamado e a preparação dos verdadeiros cristãos para reinarem com Jesus em seu reino messiânico está chegando ao fim. Portanto, deve alegrar nosso coração considerar algumas das evidências que indicam que estamos quase chegando ao fim desta era e ao início de uma nova, na qual as bênçãos preditas de paz e vida serão distribuídas a um mundo moribundo.

A única esperança do mundo: Restituição

A restauração completa da raça humana a um estado de saúde perfeita, felicidade e vida eterna, em um lar edênico mundial, é o propósito expresso do Criador, conforme registrado em sua Palavra, a Bíblia. A razão nos diz que é assim que deve ser. Se Deus criou a Terra para o homem e o homem para a Terra, seria ilógico supor que ele permitiria que forças opostas de engano e rebelião frustrassem para sempre seus desígnios de amor; ou que ele seria forçado a adotar algum arranjo alternativo para salvar alguns de seus súditos humanos, transferindo-os para outro estado de vida.

Quando Deus criou o homem e lhe proporcionou aquele maravilhoso lar no Éden, foi-lhe dada a incumbência de se multiplicar, encher a Terra e subjugar-lá. Nada foi dito a Adão e Eva sobre a possibilidade de irem para o céu quando morressem; de fato, a morte não estava prevista para eles, desde que permanecessem obedientes às leis do Criador.

Eles deveriam viver na Terra - e não morrer. Eles deveriam encher a Terra - não o céu - com sua progênie. Tente, então, imaginar as condições gloriosas e ideais que teriam sido obtidas neste planeta Terra se o pecado e a morte não tivessem entrado em cena e o paraíso edênico original tivesse

sido ampliado para abranger toda a Terra, como Deus ordenou. Imagine esse paraíso mundial repleto de uma família humana perfeita e feliz, todos desfrutando a vida eterna e o favor eterno de seu Criador. É essa dádiva prática e abençoada que ainda está por vir para a raça humana, pois essa restituição foi providenciada por meio da morte de Jesus.

Promessas de restituição

Quando, no início, Deus disse que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente, Ele realmente quis dizer que os resultados da obra de morte da serpente seriam destruídos, e o homem seria restaurado àquilo que estava perdendo por desobedecer ao seu Criador. Quando Deus disse a Abraão que, por meio de sua semente, todas as famílias da Terra seriam abençoadas, essa foi, na realidade, uma promessa de restauração para toda a posteridade de Adão.

Quando o anjo anunciou o nascimento de Jesus, dizendo: "Hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor", isso significava que o mundo inteiro teria a oportunidade de ser salvo da morte e restaurado à vida na Terra. (Lucas 2:11) Quando Jesus ensinou seus discípulos a orar: "Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim

na terra como no céu", ele simplesmente os estava lembrando do propósito real e final do reino de Deus - a restauração do estado perdido do homem. Todo cristão que proferiu essa oração - quer tenha se dado conta disso ou não - orou pela restauração das condições paradisíacas na Terra.

Quando nosso Senhor e seus apóstolos prometeram a todos os cristãos fiéis que eles se tornariam co-herdeiros de Jesus e reinariam com ele, isso significava que, em última instância, eles compartilhariam com ele, como a semente espiritual de Abraão, o glorioso trabalho de distribuir as bênçãos prometidas da vida restaurada. (Apocalipse 5:10) Quando as Escrituras nos dizem que Jesus, "pela graça de Deus, provou a morte por todos os homens", isso significa que a penalidade da morte, que recai sobre todos os homens por causa do pecado original, será, no devido tempo, deixada de lado, abrindo assim o caminho para que todos os homens vivam novamente em uma Terra aperfeiçoada. - Romanos 6:23; Hebreus 2:9

É para realizar essa obra de restauração que a igreja, assim como Jesus, é exaltada a uma posição tão elevada, tanto de natureza quanto de glória. Que melhor esperança de glória isso é para a igreja de Cristo do que a teoria da Idade das Trevas de que Deus tem tentado fazer com que o mundo inteiro se

junte à igreja para que eles possam ser salvos do fogo do inferno!

É essa gloriosa obra de restauração, ou restituição, que se segue à segunda vinda de Cristo. O apóstolo Pedro indica isso em Atos 3:19-23. Pouco antes de fazer a declaração aqui registrada, Pedro havia curado um homem que era coxo desde a juventude. Usando esse incidente como ilustração e como base para a importante lição que estava prestes a transmitir a seus ouvintes, ele disse: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e ele enviar o Cristo, que já dantes vos foi anunciado, ao qual convém que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo." Que profecia abrangente é essa, a restituição de todas as coisas! Que sequência diferente da segunda vinda de Cristo é essa da tradicional desgraça que supostamente seguiria seu retorno à Terra.

Tempos de refrigério - não de tristeza e tortura - virão da presença do Senhor. A expressão "da presença de", no grego, significa literalmente "fora da face da coisa". Ela se baseia na ideia oriental de que dar as costas a outra pessoa é uma evidência de

desfavor, mas olhar para outra indica que ela é considerada amiga. Quão cheia de significado é, então, essa expressão, conforme o apóstolo a usa nessa profecia! No Jardim do Éden, Deus deu as costas à sua criação humana porque sua lei havia sido desobedecida. "Em seu favor está a vida", diz o profeta; mas o mundo perdeu o favor de Deus por causa do pecado e, como a flor privada da luz do sol e da chuva, as pessoas murcharam e morreram. Salmo 30:5

As promessas serão cumpridas

Embora as costas de Deus, figurativamente falando, tenham sido voltadas contra a raça humana por mais de seis mil anos, ainda assim ele tem feito promessas relativas ao tempo futuro de bênçãos e também tem feito preparativos para as coisas que tem prometido. A segunda vinda de Cristo e o estabelecimento de seu reino marcam o momento em que essas promessas começam a ser cumpridas. Por causa disso, Pedro nos diz que então Deus voltará o rosto para a família humana e que, como resultado, virão tempos de refrigério.

O apóstolo também diz que virão os tempos da restituição de todas as coisas, anunciados pela boca de todos os santos profetas de Deus desde o princípio do mundo. Foi a vida perfeita na Terra que

o homem perdeu, e é a vida perfeita na Terra que deve ser restaurada. Como o mundo poderia ser restaurado ao céu, se ele nunca esteve lá? Todos os santos profetas de Deus predisseram esses dias vindouros de bênçãos para o mundo angustiado e moribundo da humanidade! Você já se perguntou se os desertos florescem e as figueiras crescem no céu? Foi sobre coisas terrenas dessa natureza que os profetas do Antigo Testamento escreveram, e agora vemos que suas mensagens se referiam, de fato, a bênçãos terrenas de vida e felicidade no paraíso restaurado.

O fato de Pedro ter restaurado a saúde de um homem que era coxo foi usado meramente como uma ilustração do fato de que, quando o reino messiânico for estabelecido, haverá uma restituição semelhante para todos. Isaías, por exemplo, disse que, quando o tempo do reino chegar, "o coxo saltará como um cervo", que a "língua dos mudos cantará", que os "ouvidos dos surdos serão tapados" e os "olhos dos cegos" serão abertos. (Isaías, capítulo 35) Essas bênçãos de restituição não afetarão apenas os infelizes que estão mutilados e aleijados, mas todos os outros que desejarem serão beneficiados por elas. A cegueira espiritual também será removida quando o "conhecimento da glória de Deus" encher a Terra "como as águas cobrem o mar". Isaías 11:9; Jeremias 31:34

O reino messiânico é simbolizado na profecia como uma montanha. É esse reino-montanha que Daniel predisse que cresceria até encher toda a Terra. (Daniel 2:34,35,44) Essa mesma montanha é mencionada pelo profeta Miquéias, onde lemos: "Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará acima dos outeiros, e concorrerão a ele povos. E virão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. E ele julgará entre muitos povos, e repreenderá as nações fortes de longe; e elas converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; e não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear. Mas cada um se assentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse." Miquéias 4:1-4

Os últimos dias

A expressão "últimos dias", conforme usada na passagem anterior, descreve os últimos dias do reinado do pecado e da morte sobre a Terra e o período em que uma nova e melhor ordem será

estabelecida, sob a administração direta do Messias. As imaginações da Idade das Trevas a respeito dos últimos dias são consideradas totalmente errôneas quando comparadas a essa e a outras escrituras que inspiram esperança. Por exemplo, em vez de os últimos dias sinalizarem o fim de toda esperança e de toda oportunidade de arrependimento, o profeta apresenta um quadro totalmente oposto. Ele diz que então Deus ensinará ao povo os seus caminhos e que eles andarão nas suas veredas; que eles cessarão suas tendências egoístas e bélicas e dedicarão seu tempo à promoção da paz e da boa vontade: nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

Nem todos os detalhes dos arranjos do reino messiânico são revelados na Bíblia, mas temos a certeza de que o mesmo poder divino e a mesma sabedoria infalível que criaram e agora controlam os movimentos ordenados de todos os milhões de corpos celestes, garantem os métodos do reino por meio dos quais o conhecimento da lei de amor de Deus será aplicado em toda a extensão e largura da Terra, imediatamente após o atual desastre do pecado e egoísmo humanos.

Os simbolismos da profecia de Miquéias, é claro, são baseados em coisas com as quais o próprio profeta estava familiarizado. Lanças e espadas não

estão muito em voga como instrumentos eficazes de guerra atualmente. Se essa profecia tivesse sido escrita em tempos mais modernos, sem dúvida teria mencionado submarinos, aviões, gás venenoso e guerra nuclear.

Da mesma forma, a imagem da videira e da figueira é a da paz e do contentamento, com base em uma garantia adequada de que as necessidades e os confortos da vida continuarão a estar disponíveis para todos quando o reino de Cristo estiver em pleno funcionamento. Uma casa confortável, sem hipoteca, sem falta de nada, seria a concepção moderna da mesma condição gloriosa.

Citamos outra profecia interessante sobre os tempos de restituição: "Nesse monte [reino], o Senhor dos Exércitos dará a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, um banquete de vinhos de borra. . bem apurados. E destruirá neste monte a face da cobertura lançada sobre todos os povos, e o véu que se estende sobre todas as nações. Ele trará a morte na vitória; e o Senhor Deus enxugará de todos os rostos todas as lágrimas; e tirará de toda a terra a repreensão do seu povo, porque o Senhor o disse." Isaías 25:6-8

O que mais se poderia pedir além do que está descrito nessa profecia animadora das bênçãos de restituição que estão por vir? De fato, será uma festa, quando "virá o desejo de todas as nações". (Ageu 2:7) A festa simboliza as provisões do reino messiânico que restauram e sustentam a vida.

O véu, que simboliza as influências ofuscantes da "velha serpente", será então removido. Isso será possível porque, como o Revelador aponta, Satanás será então amarrado para não mais enganar as nações. Apocalipse 20:1-3

A morte será então tragada pela vitória! Foi a morte que entrou no mundo e destruiu a felicidade de todos; mas "o que estava perdido" deve ser restaurado, portanto, a morte deve ser destruída.

Em Apocalipse 21:4, somos informados de que "não haverá mais morte". A dificuldade no passado foi que muitos tentaram fazer com que todas essas gloriosas promessas terrenas se aplicassem ao céu, ignorando o fato de que apenas alguns - os genuínos seguidores do Mestre durante esta era - terão uma recompensa celestial. Foi aqui na Terra que a morte reinou; e é aqui, portanto, que não haverá mais morte.

Como as pessoas ficarão felizes em aceitar as bênçãos de vida e salvação do reino! Observe o que

o profeta diz sobre esse ponto: "E naquele dia se dirá em : Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor; a ele aguardávamos, e nos alegraremos e regozijaremos na sua salvação." Isaías 25:9

Milhões de pessoas, de fato, esperaram e ansiaram por um melhor entendimento do Deus verdadeiro! Muitos também esperaram e oraram pela salvação que somente ele pode dar! O mundo tem aguardado o nascer do sol do retorno do favor de Deus - talvez esperando de forma arrogante, sem ter muita ideia de como ou quando isso aconteceria. Quando as influências ofuscantes do arquienganador forem removidas e o conhecimento da glória de Deus encher a Terra, o mundo conhecerá seu Deus e, de fato e com entusiasmo, retornará a Ele de todo o coração.

O Poderoso Poder de Deus

Que a fé de ninguém fique atordoada com a imensidão das coisas que Deus prometeu fazer pela humanidade. Lembre-se de que agora estamos considerando o que o todo-poderoso e eterno Criador do universo prometeu fazer. O Deus que produziu a vida em primeiro lugar é abundantemente capaz de reproduzi-la para cumprir suas promessas.

Essa restituição deve incluir tanto os mortos quanto os que estão morrendo. É isso que está envolvido no ensino bíblico da ressurreição. Essa maravilhosa doutrina da ressurreição dos mortos foi anulada pela teoria tradicional de que não existe morte. Como alguém poderia ser ressuscitado dos mortos se não estivesse morto? Como tem sido impossível para um mundo confuso compreender a esperança simples, mas que satisfaz a alma, da restituição, enquanto suas mentes estiveram cegas pela tradição da alma imortal! Agora, graças a Deus, podemos ver o que constitui a salvação; que ela significa um despertar dos mortos e uma restauração da vida na Terra. A Bíblia retrata a morte como sendo um sono, do qual todos devem ser despertados, revigorados, na manhã do novo dia que logo surgirá. O relógio divino das eras já marca a hora do início da manhã e, embora a escuridão ainda seja densa, o dia está se aproximando rapidamente; sim, está muito próximo.

A parte mais maravilhosa de tudo isso é o fato de que essas bênçãos vivificantes da restituição estão realmente ao virar da esquina. Também não é necessária uma superabundância de fé para acreditar nisso. Os profetas da Bíblia foram tão precisos em suas previsões sobre as condições atuais do mundo - as condições que precederiam

imediatamente o estabelecimento do reino de Deus - que não é difícil acreditar que o mesmo poder e sabedoria divinos que devem ter guiado a expressão profética das coisas que agora aceitamos como realidades, devem também ter guiado a previsão das coisas ainda mais maravilhosas que estão por vir.

Regozijemo-nos, então, com a perspectiva inspiradora que temos diante de nós; e que a visão das alegrias que virão nos permita suportar pacientemente as provações do presente. O reinado do pecado e da morte tem sido uma noite longa e cansativa para o mundo como um todo. No entanto, para cada indivíduo, o tempo passa rapidamente e, com sua passagem, cada um lançou o alicerce de uma lição muito valiosa. Se agora pudermos perceber que o sábio e amoroso Criador permitiu o reinado do mal com o propósito de aumentar nosso apreço por ele e por suas leis, poderemos esperar pacientemente e continuar a orar pelo início do novo dia.